

São Paulo, 16 de fevereiro de 2012

Panamericano no Brasil e Olympus no Japão

Por Alexandre Yokote

Em meio às divulgações dos balanços das empresas, também estamos acompanhando uma parte do desfecho das fraudes no Banco Panamericano (Brasil) e da Olympus (Japão).

Rapidamente, as duas companhias de capital aberto, o Panamericano na BMFBovespa e a Olympus na TSE, mesmo com todo o rigor de Governança e Controles Internos tradicional das bolsas e fortalecido pós Enron e Worldcom com a SOX e similares, foram casos de fraudes contáveis que vieram a tona. No caso das gigantes americanas, as empresas desapareceram, a empresa de auditoria Arthur Andersen foi extinta, investidores perderam dinheiro e até filmes sobre o assunto já foram feitos. Será que alguém também vai produzir filmes sobre o Panamericano que tinha o grupo Silvo Santos por trás? Ou então um filme da quase centenária Olympus? Como é comum acontecer, infelizmente o caso da Olympus do Japão ainda pode resultar até em suicídio.

Em novembro de 2010 as ações do Panamericano caíram em um único dia quase 30%, o rombo pode chegar a mais de R\$4,3 bilhões e no dia 7/02/2012 a PF indiciou 22 suspeitos pela prática dos crimes de formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, gestão fraudulenta e crimes financeiros. A auditoria e seus auditores não escaparam impunes.

Hoje dia 16 sai a notícia da detenção de ex-executivos da Olympus, inclusive do auditor. Na Tokyo Stock Exchange há uma advertência à Olympus de "Segurança em Alerta". As quedas acumuladas nas ações da empresa são monumentais, 50% nos últimos 6 meses, no último pregão foram mais 2,38%.

Ou seja, no mundo todo, ainda presenciamos falhas nos controles internos, mesmo com todo o rigor dos controles internos e das auditorias fiscais.

Na gestão de riscos, acredito que o risco de fraudes eram conhecidos e entendidos pelos gestores, mas não tanto pelo mercado. Aparentemente os controles falharam e o monitoramento não foi eficaz. Que outros guarda-chuvas ainda podemos ter?

Já podemos presenciar aspectos de comunicação de crises no caso da Olympus e uma luz no túnel com o interesse de gigantes do setor para aquisição de negócios da empresa, como foi o caso do Panamericano assumido por outro grupo.

Ambas as empresas podem sobreviver por serem oportunidades de negócios e terem produtos e serviços atrativos no mercado.

É comum em grandes investimentos no mercado avaliarmos os riscos e oportunidades, bem como os controles internos, resiliência e uma série de processos de gerenciamento de riscos com vista a garantir a sustentabilidade organizacional. Mas será que cada vez mais teremos que expandir a análise de oportunidades da empresa em cenários pós-fraudes catastróficas como essas?